



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ODONTOLOGIA

**PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DA CLÍNICA
ODONTOLÓGICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Ana Flávia Hott Silva

Manhuaçu / MG

2023

ANA FLÁVIA HOTT SILVA

**PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DA CLÍNICA
ODONTOLÓGICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Odontologia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientador: Soraia Ferreira Caetano de Carvalho

Manhuaçu / MG

2023

ANA FLÁVIA HOTT SILVA

**PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DA CLÍNICA
ODONTOLÓGICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Odontologia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientador: Soraia Ferreira Caetano de Carvalho

Banca Examinadora:

Data da Aprovação:

Mestre em Saúde Coletiva – Soraia Ferreira Caetano de Carvalho – CENTRO
UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

Mestranda em Clínicas Odontológicas – Rogéria Heringer Werner Nascimento –
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

Especialista em Endodontia – Paulo César de Oliveira – CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIFACIG

RESUMO

Os pacientes com necessidades especiais apresentam alguma condição de caráter simples ou complexo, de natureza física, mental, social e/ou comportamental, visual, auditiva ou múltipla, podendo ser por um período curto de duração ou permanente. Os atendimentos a esses indivíduos demandam cuidados específicos, sendo que a atenção compreende desde procedimentos clínicos, de rotina do Cirurgião-Dentista, relacionados a reabilitação bucal, até questões que não fazem menção a um conhecimento específico da área da Odontologia. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os pacientes com necessidades especiais, que foram atendidos em uma clínica odontológica durante as disciplinas de: Pacientes com Necessidades Especiais e Cirurgia I e II, essas ocorridas em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Manhuaçu-MG, em um período de 12 meses. A partir da análise de 83 prontuários de pacientes atendidos no período de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023, foram coletados dados, como: sexo, idade, doenças sistêmicas e uso de medicações. Do número total de pacientes, a maioria pertenceu ao sexo masculino (56,6%). A amostra para este estudo apresentou maior predominância de indivíduos com idade superior a 40 anos (68,6%). Houve diversidade no uso de medicamentos, sendo os mais utilizados: anti-hipertensivos (32,5%), ansiolíticos e/ou antidepressivos (24%) e anticonvulsivantes e/ou antipsicóticos (19,2%). E as condições mais encontradas foram a hipertensão arterial (40,9%), diabetes do tipo I ou II (16,8%), distúrbio neurológico e transtorno afetivo (16,8%), problemas gastrointestinais (15,6%). Conclui-se que este grupo de pacientes necessita de tratamento odontológico individualizado e especializado, demonstrando a importância de se formar Cirurgiões-Dentistas competentes, seguros e aptos para realizar os atendimentos e que detenham do conhecimento teórico e clínico. É fundamental que haja uma equipe multidisciplinar e o conhecimento patológico pelo profissional, acerca da necessidade especial de cada paciente, a fim de que saiba evitar possíveis intercorrências que possam surgir durante e/ou após o tratamento odontológico. Por fim, vale ressaltar a importância da disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais, pois essa permite que durante a graduação o discente tenha contato com esses indivíduos e saibam como se comportar, praticando desde já atendimentos humanizados.

Palavras-chave: Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências. Clínica Odontológica. Odontologia. Perfil de Saúde. Pessoas com Necessidades Especiais.

SUMÁRIO

<u>1.</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	5
<u>2.</u>	<u>MATERIAIS E MÉTODOS</u>	7
<u>3.</u>	<u>RESULTADOS E DISCUSSÃO</u>	8
<u>4.</u>	<u>CONCLUSÃO</u>	14
<u>5.</u>	<u>REFERÊNCIAS</u>	15

1. INTRODUÇÃO

Os pacientes com necessidades especiais (PNE) são indivíduos que apresentam alguma condição de caráter simples ou complexo, de natureza física, mental, social e/ou comportamental, visual, auditiva ou múltipla, podendo ser por um período curto de duração ou permanente (PORTO, 2022). As razões relacionadas as deficiências desses pacientes são numerosas, podendo citar doenças de caráter hereditário, alterações congênitas, o envelhecimento, condições sistêmicas, alterações do comportamento, entre outras (BRASIL, 2019).

Em âmbito odontológico esses pacientes são incluídos em um grupo de risco, uma vez que são mais susceptíveis ao desenvolvimento de algumas patologias, como a cárie dentária, doenças periodontais e má oclusões (GONÇALVES, 2012). Essas condições podem surgir devido a higienização bucal deficiente e a dieta cariogênica, rica em carboidratos (CASTRO, 2019). A maior parte deste grupo (PNE) não tem capacidade para realizar atividades básicas, como as de autocuidado, dependendo de cuidadores para executá-las, contribuindo para a negligência com a saúde bucal (SANTOS, 2019).

De acordo com o Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, quase 46 milhões de brasileiros declararam ter alguma deficiência, representando cerca de 24% da população. Em contrapartida, no mundo existiam mais de um bilhão de pessoas com algum tipo de deficiência, correspondendo a 15% da população mundial (OMS, 2012). Observa-se que uma grande parcela da sociedade manifesta algum tipo de limitação, sendo que muitos desses indivíduos não possuem acesso ou não recebem tratamentos odontológicos (ROLIM, 2021).

A Constituição Federal Brasileira de 1988, no Artigo 196, menciona que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, o qual é garantido através de políticas sociais e econômicas, que pretendem alcançar à redução do risco de doenças e de outros agravos, assim como, o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Logo, se conclui que é um dever incluir os pacientes com necessidades especiais aos atendimentos da área da saúde, para que recebam todos os cuidados necessários, por uma equipe multidisciplinar, incluindo o atendimento odontológico, realizado por Cirurgiões-Dentistas (CD).

Os atendimentos aos PNE exigem cuidados específicos, cuja atenção compreende desde procedimentos clínicos, de rotina do CD, relacionados a reabilitação bucal, até questões que não fazem menção a um conhecimento específico da área da Odontologia (SILVA, 2005).

Os profissionais Cirurgiões-Dentistas encontram grandes dificuldades no atendimento a pacientes com necessidades especiais, uma vez que esses indivíduos demandam uma qualificação do operador e da equipe, além de atendimentos individualizados, integrais, de acordo com suas demandas (SILVA, 2005).

Para que os CD superem tais limitações e se tornem capazes de realizar um atendimento adequado e de acordo com a individualidade, é fundamental que se tenha conhecimento do perfil, das características e eventuais peculiaridades do paciente, sendo possível alcançar esse objetivo através da anamnese e exame físico. Além disso, é necessário ter entendimento da comorbidade do indivíduo, uma vez que a abordagem odontológica deve ser diferenciada para cada condição. Portanto, ao final do exame clínico, o CD terá compreensão da condição do paciente, permitindo que ele possa avaliar os riscos, benefícios e necessidades para o tratamento (MELO, 2014; FIGUEIREDO, 2016).

Vale ressaltar que o uso sistemático de alguns medicamentos, como: os sedativos, ansiolíticos e anticonvulsivantes, podem contribuir para agravar algumas doenças bucais, já mencionadas anteriormente, uma vez que possibilitam a redução do fluxo salivar, além de causar hiperplasia gengival. Desse modo, é imprescindível que o CD tenha conhecimento da lista de medicamentos de uso do paciente e os registre no prontuário (BRASIL, 2019).

Ademais, é essencial a interação com o médico do paciente, pois em algum momento do tratamento pode haver a necessidade do manejo de determinados medicamentos de âmbito odontológico, que podem provocar algum tipo de interação farmacológica e reações adversas (BRASIL, 2019).

Desse modo, o atendimento a PNE requer cuidados especiais, paciência e conhecimento da equipe multidisciplinar. Por meio dessas características é possível realizar tratamentos corretos e evitar possíveis transtornos (ANDRADE, 2015).

Segundo Neta (2021), avaliar o perfil dos pacientes é essencial, pois auxilia na organização e planejamento dos atendimentos. E a partir desses dados, obter os índices de prevalência e a incidência das alterações que envolvem a saúde. Tornando-se assim, possível conhecer as características dos pacientes, avaliar a

qualidade do serviço, compreender as necessidades do grupo e proporcionar um atendimento integral e satisfatório.

De acordo com o Conselho Federal de Odontologia, até em fevereiro de 2023, existiam 896 inscritos em todo o Brasil, como especialistas em “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais”. Essa quantidade demonstra a falta de profissionais capacitados para atender estes pacientes e a necessidade de incentivo em relação à formação de Cirurgiões-Dentistas para tal especialidade, tendo em vista o número expressivo de pacientes que demandam de cuidados especiais.

Além disso, o atendimento de pacientes com necessidades especiais, ainda durante a graduação, é essencial e proporciona aos futuros profissionais técnicas, para os atendimentos e experiências com outras ciências, como relações interpessoais, que vão servir para a formação do aluno como indivíduo (SILVA, 2005).

De acordo com o estudo realizado por Domingues (2015), os tipos de procedimentos mais realizados no Projeto de Extensão “Serviço Odontológico para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais” e na disciplina “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais” da Faculdade de Odontologia de Araraquara – Unesp foram: preventivos (37,6%), restauradores (28%), periodontais (13,9%), endodônticos (9,7%), cirúrgicos (9,1%) e protéticos (1,7%). Desse modo, observa-se que a maior parte dos procedimentos foram curativos (62,4%), uma vez que a doença já estava instalada, como a cárie e doença periodontal.

Em concordância com os dados do estudo publicado por Santos (2014), no qual 31,1% dos pacientes tinham hipertensão, 29,3% apresentam alguma doença mental, 2,8% são diabéticos e 1,1% possuem algum problema renal, ou seja, essas condições representam o que se encontra abundantemente nos atendimentos odontológicos, em âmbito público e/ou privado.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo caracterizar os pacientes com necessidades especiais, atendidos em uma clínica odontológica nas disciplinas de Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) e Cirurgia I e II, em uma Instituição de Ensino Superior Privada, em Manhuaçu-MG, durante um período de 12 meses.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, baseado em uma análise de 83 prontuários odontológicos, dos pacientes atendidos de fevereiro de 2022 a fevereiro

de 2023, nas clínicas de PNE e Cirurgia I e II de uma Instituição de Ensino Superior privada, na cidade de Manhuaçu-MG, a fim de caracterizá-los. O projeto referente a este estudo foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Centro Universitário Unifacig, recebendo parecer favorável à sua realização, através do CAAE: 69807823.3.0000.8095.

Os prontuários foram escolhidos de forma aleatória e analisados individualmente, por apenas um pesquisador, retirando os dados necessários à pesquisa. Foram realizadas avaliações dos seguintes dados: idade do paciente, sexo, medicamentos utilizados e doenças apresentadas. Os prontuários que não tiveram os dados necessários foram excluídos.

Os dados coletados foram organizados em planilhas do *Excel* e os resultados expressos de forma descritiva e apresentados por meio de gráficos e tabelas.

Esta pesquisa envolveu riscos mínimos aos voluntários, uma vez que não foi realizado nenhum procedimento clínico, somente a busca das informações necessárias em prontuários.

Além disso, para elaboração deste estudo, foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), Pubmed e livros, sendo esses, trabalhos publicados a partir do ano de 2000 até o ano de 2023. Foi feito um levantamento de dados a partir dos termos de busca dos descritores em ciência da saúde: Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências; Perfil de Saúde; Clínica Odontológica; Pessoas com Necessidades Especiais; Odontologia; e Saúde bucal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 83 prontuários analisados de pacientes atendidos no período de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023, torna-se relevante mencionar que nem sempre o primeiro atendimento destes pacientes na Instituição de Ensino Superior Privada tenha sido realizado no período analisado, alguns ocorreram anteriormente. Do número total de pacientes, 56,6% corresponderam ao sexo masculino e 43,3% ao sexo feminino. A amostra para este estudo apresentou maior predominância de indivíduos com idade inferior a 50 anos (56,6%), sendo a faixa etária média de 46,45 anos (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização da Amostra Estudada

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	36	43,3
Masculino	47	56,6
Idade		
< 50 anos	47	56,6
≥ 50 anos	36	43,3

Fonte: elaborado pelo autor, 2023

Com relação ao perfil dos pacientes atendidos, observou-se que 40,9% dos pacientes apresentavam hipertensão arterial (HAS), 16,8% tem diabetes do tipo I ou II, 16,8% relataram ter algum distúrbio neurológico e transtorno afetivo, 15,6% revelaram algum problema gastrointestinal, 8,4% mencionaram doenças autoimunes e/ou deficiência imunológica, 4,8% tem fibromialgia, 3,6% declararam ter cirrose e/ou hepatite, enquanto 2,4% tem labirintite, 2,4% outros problemas cardiovasculares, 2,4% síndrome de Down, 2,4% hipertireoidismo ou hipotireoidismo, 1,2% problemas de colesterol, 1,2% autismo e 1,2% contêm doenças sexualmente transmissíveis (DST). Em contrapartida, 25,3% dos pacientes não expressaram nenhum tipo de necessidades especiais (Tabela 2).

Tabela 2 – Classificação dos pacientes de acordo com as necessidades especiais

Necessidade especial	N	%
Hipertensão arterial (HAS)	34	40,9%
Diabetes	14	16,8%
Distúrbios neurológicos e transtornos afetivos	14	16,8%
Problemas gastrointestinais	13	15,6%
Doenças autoimunes e/ou deficiências imunológicas	7	8,4%
Fibromialgia	4	4,8%
Cirrose e/ou hepatite	3	3,6%
Labirintite	2	2,4%
Problemas cardiovasculares	2	2,4%
Síndrome de Down	2	2,4%
Hipertireoidismo ou hipotireoidismo	2	2,4%
Problemas de colesterol	1	1,2%
Autismo	1	1,2%
Doença sexualmente transmissível (DST)	1	1,2%
Nenhuma necessidade especial	21	25,3%

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Em relação ao uso de fármacos apenas 32 pacientes (38,5%) afirmaram que não faziam uso de medicamentos. Já entre os que utilizavam, destacaram-se os anti-hipertensivos (32,5%), ansiolíticos e/ou antidepressivos (24%), anticonvulsivantes e/ou antipsicóticos (19,2%), insulina, hipoglicemiantes orais e/ou antidiabético (14,4%), estatinas (9,6%), antiácidos e/ou protetores gástricos (7,2%), anti-

inflamatórios não esteroidais (AINE) (7,2%), reposição ou suplementação hormonal (4,8%), analgésicos (2,4%), anticolinérgicos (1,2%), anti-inflamatório esteroidal (AIE) (1,2%), antivirginosos (1,2%). No entanto, 16,8% dos pacientes fazem uso de outro tipo de medicamento, não citado anteriormente (Tabela 3).

Tabela 3 – Medicamentos de uso contínuo dos pacientes pesquisados

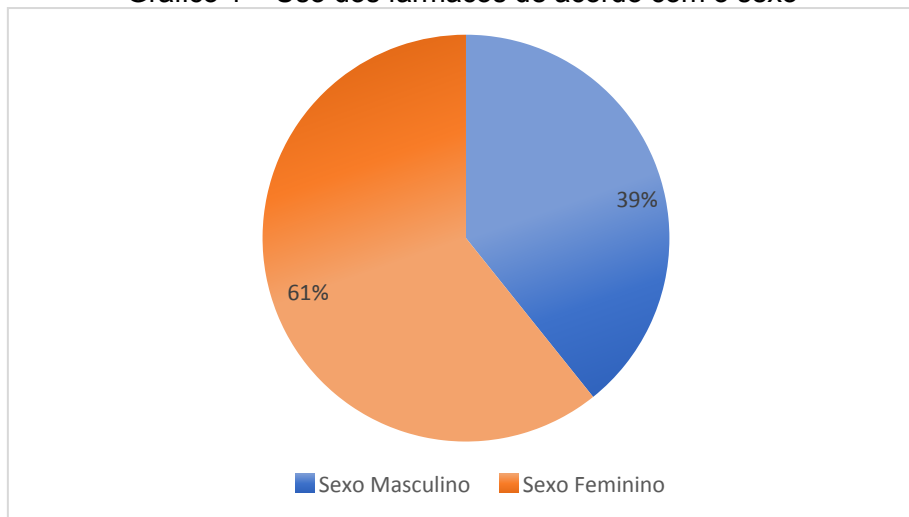
Medicamento	N	%
Anti-hipertensivos	27	32,5%
Ansiolíticos e/ou antidepressivos	20	24%
Anticonvulsionantes e/ou antipsicóticos	16	19,2%
Insulina, hipoglicemiantes orais e/ou antidiabético	12	14,4%
Estatinas	8	9,6%
Antiácidos e/ou protetores gástricos	6	7,2%
Anti-inflamatórios não esteroidais (AINE)	6	7,2%
Reposição ou suplementação hormonal	4	4,8%
Analgésicos	2	2,4%
Anticolinérgicos	1	1,2%
Anti-inflamatório esteroidal (AIE)	1	1,2%
Antivirginosos	1	1,2%
Outros	14	16,8%
Nenhum medicamento	32	38,5%

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Dentre as medicações citadas nos prontuários odontológicas, estão: Losartana, Clorotiazida, Hidroclorotiazida, Atenolol, Espironolactona, que são incluídos na classe de anti-hipertensivos. Já Citalopram, Sertralina, Clonazepam, Diazepam, Midazolam, Fluoxetina, Amitriptilina, como medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. A Metformina foi mencionada por pacientes diabéticos. Ao passo que Fenobarbital, Pregabalina, Topiramato, Haldol, Risperidona, Carbamazepina foram apontados como anticonvulsionantes e antipsicóticos. Além desses medicamentos, foram diversos os encontrados nas fichas, incluídos nas classes medicamentosas referidas anteriormente.

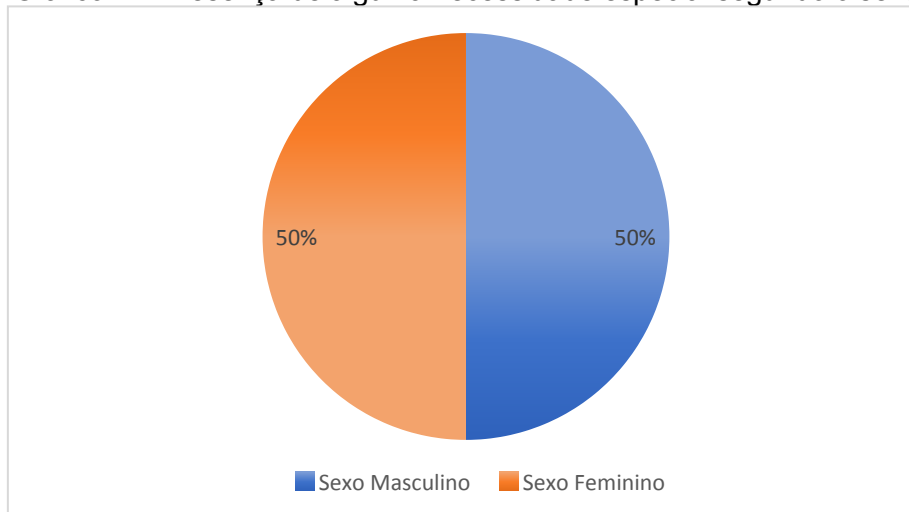
No que diz respeito a divisão de sexos e utilização de algum tipo de medicamento, é possível afirmar que o sexo feminino predominou em relação ao sexo masculino, como é possível observar (Gráfico 1). Já em relação ao sexo e a presença de necessidades especiais, o sexo feminino e masculino apresentam valores semelhantes (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Uso dos fármacos de acordo com o sexo



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Gráfico 2 – Presença de alguma necessidade especial segundo o sexo



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

O atendimento a pacientes com necessidades especiais exige cuidados específicos, que envolvem procedimentos clínicos e o conhecimento de outras áreas, tornando-se, um tratamento multidisciplinar (MENEZES, 2011).

No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no ano de 2010, a maioria da população com alguma deficiência eram do sexo feminino, cerca de 56,5%, já do sexo masculino 43,5%. Em contrapartida, os dados desse estudo demonstraram que a maioria dos pacientes atendidos são do sexo masculino (56,6%).

Semelhante a essa pesquisa, Melo (2014) e Berriel (2017) observaram uma prevalência maior do sexo masculino. Em contrapartida, Santos (2014), Previtali

(2012), Pinto (2018) e outros autores encontraram predominante pacientes do sexo feminino.

Em relação a faixa etária, a média encontrada foi 46,45 anos de idade. Já Pinto (2018) observou uma média de 25,37 em seu estudo e Previtali (2012) teve uma média de 31,9. Esses dados indicam a importância de se iniciar o quanto antes o atendimento odontológico aos pacientes com necessidades especiais, uma vez que esses podem apresentar dificuldade de realizar a higienização bucal, bem como seus cuidadores. Figueiredo (2016) enfatiza que o atendimento odontológico para este público deve ser realizado o mais breve possível, buscando a prevenção, o que resulta também na criação de hábitos de higiene que acompanharão o paciente ao longo da vida.

Analisando o perfil dos pacientes atendidos, a condição que se destacou foi a Hipertensão Arterial (HAS), com 34 (40,9%) pacientes, achados que corroboram com os encontrados por Jardim (2008), onde 11,44% das alterações sistêmicas eram cardiovasculares, predominando a HAS (85,08%). Em um estudo, realizado na clínica odontológica da Unincor, a HAS também foi a alteração sistêmica dominante. Este resultado demonstra a necessidade de se conhecer detalhadamente essa patologia e o quanto ela pode influenciar no tratamento odontológico. Atualmente doenças cardiovasculares e hipertensão arterial são responsáveis por cerca de 27,4% das mortes no Brasil (LEITÃO, 2016).

Os cuidados com pacientes que possuem hipertensão incluem a utilização do protocolo de redução de ansiedade e acompanhamento dos sinais vitais. É essencial ter um cuidado especial com a utilização de anestésicos locais, a adrenalina contida nos tubetes deve ser usada cautelosamente (SEBASTIANA, 2011).

A Diabetes Mellitus (DM) foi a segunda condição mais encontrada, relatada por 20 pacientes (24%). No estudo realizado por Previtali em 2012, a segunda condição mais prevalente também foi a DM. As alterações bucais mais encontradas nos indivíduos com DM são: xerostomia, hipossalivação, infecções, disgeusia, síndrome de ardência bucal, glossodinia, hipocalcificação do esmalte, perda precoce de dentes, ulcerações na mucosa bucal, dificuldade de cicatrização, doença periodontal, hálito cetônico e líquen plano (BRASIL, 2019).

A Síndrome de Down (SD) foi a única síndrome encontrada entre os pacientes atendidos nos períodos analisados, assim como no estudo feito por Rolim (2021). A SD é a alteração cromossômica mais comum em humanos. Podemos encontrar

diversas manifestações bucais nesse grupo de pacientes, como: mandíbula e a cavidade bucal com dimensões reduzidas, o palato estreito, baixo e com laterais desenvolvidas, dando a impressão que o palato é alto e a língua pode apresentar fissuras. Além disso, os indivíduos com SD podem manifestar alta incidência de agenesia dentária, sendo comum a falta de dois ou mais dentes. O atraso na erupção dentária é outro problema comum, nas duas dentições (decídua e permanente) (BRASIL, 2019).

Dos prontuários analisados, apenas 1 (1,2%) paciente era diagnosticado com autismo. Em um trabalho realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o autismo foi a condição menos frequente nos pesquisados. Este é considerado um distúrbio neuropsiquiátrico marcado por alterações no comportamento, relacionado à linguagem, limitações motoras e ao convívio social (NETO, 2015).

Com relação aos fármacos, mais da metade dos pacientes do presente estudo, faziam uso contínuo de algum tipo de medicação, fato esse, que foi de encontro com o trabalho de Domingues (2015), onde 62% dos indivíduos faziam uso contínuo ou frequente de algum fármaco e ainda de acordo com o mesmo autor, os mais constantemente utilizados foram anticonvulsivantes, antipsicóticos, antidepressivos e antiepilépticos, resultados divergentes dos encontrados nesta pesquisa.

Os ansiolíticos e/ou antidepressivos foram o segundo grupo de fármacos mais utilizados pelos pacientes neste estudo, dado que corrobora com o trabalho de Figueiredo (2016), onde os antidepressivos eram utilizados por cerca de 4,7% dos pesquisados. Esses medicamentos podem provocar, disgeusia, ulcerações, xerostomia e necrose (BERTOLI, 2009).

Por outro lado, os anticonvulsivantes e/ou antipsicóticos foram a terceira classe medicamentosa mais relatada (19,2%). Já no trabalho de Pinto (2018), 22,9% dos pacientes administravam drogas antipsicóticas. O mesmo menciona que essas drogas podem trazer várias consequências odontológicas e efeitos colaterais, como incidência de cárie cervical aumentada, a redução do fluxo salivar e xerostomia.

Vale ressaltar que para avaliar o perfil dos pacientes atendidos, é extremamente importante que seja realizado uma boa anamnese pelo profissional, pois este documento nos fornece dados valiosos e que podem interferir no tratamento odontológico dos pacientes (MELO, 2014). Além disso, se tratando de graduação, o sucesso do tratamento está relacionado também ao embasamento teórico e prático dos acadêmicos de odontologia (MENEZES, 2011).

É fundamental que a disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais esteja incluída na grade curricular dos cursos de graduação, com o objetivo de proporcionar aos discentes o conhecimento teórico e experiência clínica. Isso permite que os futuros Cirurgiões-Dentistas tenham disponibilidade e aceitem realizar o atendimento desses pacientes. A literatura relata que muitos profissionais relutam em atender PNE por falta de preparação, experiência, treinamento, medo e dificuldade de estabelecer vínculo (FASSINA, 2006).

O atendimento ao PNE necessita ser mais humanizado, principalmente no setor público de saúde, para que dessa forma essas pessoas sejam incluídas nas ações de promoção de saúde de uma forma mais efetiva, tendo como objetivo a minimização dos efeitos causados pelo descaso a saúde com esses indivíduos (NETO, 2015).

O conhecimento do perfil dos pacientes com deficiência é fundamental, pois permite conduzir as ações, investigações e planejamento dos casos, proporcionando o melhor atendimento, prevenção das doenças e a escolha do tratamento mais adequado para cada caso (MENDONÇA, 2013). Quanto maior a dedicação do CD no cuidado com PNE e com sua família, maiores são as chances de um tratamento bem-sucedido. Ademais, é extremamente relevante a participação de outros profissionais, compondo a equipe multidisciplinar (GONÇALVES, 2012).

4. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos através da análise de 83 prontuários dos pacientes, atendidos nas clínicas de Pacientes com Necessidades Especiais e Cirurgia I e II, observa-se prevalência do sexo masculino e as principais condições encontradas, em ordem crescente de predominância foram hipertensão arterial (HAS), diabetes do tipo I ou II, distúrbio neurológico e transtorno afetivo, problemas gastrointestinais, doenças autoimunes e/ou deficiência imunológica, fibromialgia, cirrose e/ou hepatite, labirintite, outros problemas cardiovasculares, síndrome de Down, hipertireoidismo ou hipotireoidismo, problemas de colesterol, autismo e doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Já em relação a utilização de medicamentos, os mais frequentes foram anti-hipertensivos, ansiolíticos e/ou antidepressivos e anticonvulsivantes e/ou antipsicóticos.

Além disso, pode-se concluir que esse grupo de pacientes necessita de tratamento odontológico individualizado e especializado, demonstrando a importância de se formar Cirurgiões-Dentistas competentes, seguros e aptos para realizar os atendimentos, que detenham do conhecimento teórico e clínico.

É fundamental que o profissional mantenha contato com a equipe multidisciplinar e conheça a patologia apresentada por cada paciente, a fim de saber evitar possíveis intercorrências que possam surgir durante ou após o tratamento odontológico. Por fim, vale ressaltar a importância da disciplina de pacientes com necessidades especiais, pois essa permite que durante a graduação o discente tenha contato com esses indivíduos e saibam como se comportar, praticando desde já a humanização, que é imprescindível durante o atendimento.

5. REFERÊNCIAS

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

BERRIEL, Victoria. **Perfil dos pacientes e dos tratamentos cirúrgicos dos terceiros molares realizados na Faculdade de Odontologia de Araçatuba**. 2017. 39 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Odontologia) – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2017.

BERTOLI, Louise de Cassia Ferreira; FERRONATO, Taciana. **Perfil dos pacientes com necessidades especiais atendidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Odontologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CASTRO, César Emmanuel Borges; DA ROCHA, Gislaine Ribeiro de Oliveira Margon; DE SÁ, Paula Frassinetti Guimarães; PEREIRA, Claudio Maranhão. Importância do conhecimento sobre saúde bucal dos cuidadores de pacientes com necessidades especiais. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v. 29, n. 1, p. 3-12, jan./jun. 2019.

Censo 2010 – Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do

Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

Conselho Federal de Odontologia – Brasília. 2023. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

DA SAÚDE, M. **GUIA DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_d_eficiencia.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

DA SILVA, Zandra Carolina Manfro; PAGNONCELLI, Sandra Delgado; WEBER, João Batista Blessmann; FRITSCHER, Angélica Maria Genehr. Avaliação do perfil dos pacientes com necessidades especiais da clínica de odontopediatria da faculdade de odontologia da PUCRS. **Revista Odonto Ciência**, v. 20, n. 50, p. 313-318, out./dez. 2005.

DE ANDRADE, Ana Paula Paiva; ELEUTÉIO, Adriana Silveira de Lima. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista brasileira de odontologia**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1/2, p. 66-9, jan./jun. 2015.

DOMINGUES, Natália Bertolo; AYRES, Kelly Caroline Mello; MARIUSSO, Matheus Racy; ZUANON, Ângela Cristina Cilense; GIRO, Elisa Maria Aparecida. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara–UNESP. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 44, n.6, p. 345-350, nov./dez. 2015.

FASSINA, Ana Paula. **Análise das disciplinas de pacientes portadores de necessidades especiais nas faculdades de odontologia no Brasil em 2005.** 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia Social) - Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FIGUEIREDO, Márcia; LEONARDI, Francesca; ECKE, Verediana. Avaliação do perfil dos pacientes com deficiência atendidos na Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 5, n. 1, 2016.

GAETTI-JARDIM, Ellen Cristina; PEREIRA, Flávia Priscila; FATTAH, Cristiane Mara Ruiz de Sousa; ARANEGA, Alessandra Marcondes. Prevalência e perfil

epidemiológico das alterações sistêmicas em pacientes atendidos pelo serviço de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial da Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba–UNESP. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 37, n. 2, p. 191-196, 2008.

GONCALVES, Josiane Bittar. **Atendimento odontológico à pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura**. 2012. 23 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2012.

LARA, Lorrynne dos Santos.; VIDAL, Romualdo Prata; JUNIOR, Aurélio Rosa da Silva; GARCIA, Cristiane Loreda; VOLPATO, Luiz Evaristo Ricci. Perfil dos pacientes de um centro odontológico de referência para pacientes especiais em Mato Grosso atendidos em ambiente hospitalar. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 28, n. 87, p. 240-243, 2019.

LEITÃO, Madeline de Oliveira. **Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos nas clínicas de cirurgia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará**. 2016. 28 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Odontologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

MELO, Júnia Campos; ELIAS, Desirée Campideli; DE SOUZA, Renata Diniz; OLIVEIRA, Lucinei Roberto. Perfil dos pacientes atendidos na clínica odontológica da Unincor. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 614-620, jan./jul. 2014.

MENDONÇA, Deborah Montenegro. **Perfil dos pacientes atendidos na Clínica para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PNE), do curso de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas**. 2013. 31 f. Relatório de pesquisa de Iniciação Científica – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

MENEZES, Tatiany Oliveira de Alencar; SMITH, Camila de Almeida; PASSOS, Luciana Teixeira; PINHEIRO, Helder Henrique Costa; DE MENEZES, Sílvio Augusto Fernandes. Perfil dos pacientes com necessidades especiais de uma clínica de odontopediatria. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 24, n. 2, p. 136-141, abr./jun. 2011.

NETA, Maria das Graças Duarte de Andrade; CRUZ, Jose Henrique de Araújo; COSTA, Moan Jéfter Fernandes; DA PENHA, Elizandra Silva; ALVES, Maria Angélica Satyro Gomes; FILHO, Abrahao Alves de Oliveira; FIGUEIREDO, Camila Helena Machado da Costa; DANTAS, Darlene Cristina Ramos Heloy; GUÊNES,

Gymenna Maria Tenório. Perfil clínico dos pacientes atendidos na Clínica de Dentística da UFCG. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 6, p. 862-868, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial sobre a deficiência. Lexicus Serviços Lingüísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012.

PINTO, Alessandra Dossi; COSER, Isabela; KESTER, Rízia Gumz; FURTADO, Gabriela Furlan. Perfil dos pacientes com necessidades especiais atendidos na Faculdade de Odontologia da Escola Superior São Francisco de Assis. **Natur Online**, v. 16, n. 3, p. 048-023, 2018.

PORTO, Valéria Araújo; GELLEN, Paula Vitória Bido; DOS SANTOS, Mariana Araújo; BENIGNO, Marlon Brendo Silva; BORGES, Tassia Silvana. Percepção do acadêmico frente ao atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1027, 2022.

PREVITALI, Elisangela Fernandez; FERREIRA, Maria Cristina Duarte; SANTOS, Maria Teresa Botti Rodrigues. Perfil dos pacientes com necessidades especiais atendidos em uma instituição de ensino superior privada. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 77-82, jan./mar. 2012.

ROLIM, Thaysi de Fátima Alves; ROLIM, Ana Karina Almeida; VETTORAZZO, Kharinne Rachel Sá; SILVA, Diego Filipe Bezerra; CRUZ, José Henrique de Araújo; DE SOUZA, Smyrna Luiza Ximenes. Perfil dos pacientes com necessidades especiais atendidos em uma clínica escola. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 1, p. 87-93, 2021.

SANTOS, Carla Maria Lima; FALCÃO, Michelle Miranda Lopes; SOUZA, Alexandre Lima Dias; SANTOS, Maurício de Souza; COELHO, Amanda Alves. Perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos em um centro de especialidades odontológicas do interior baiano. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 83-83, jan./mar. 2014.

SEBASTIANA, Aline Monise; GABARDO, Giovana; MACHADO, Juliane Slembariski; TODERO, Sara Regina Barancelli; DE MORAES, Rafaela Scariot; DA COSTA, Delson João. Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à remoção dos terceiros molares na Universidade Federal do Paraná. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, Camaragibe, v. 11, n. 3, p. 93-102, jul./set. 2011.

SOUSA NETO, Joaquim Fernandes de. **Perfil dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão “Cirurgia Buco-Maxilo-Facial Voltada Para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais”**. 2015. 43 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Odontologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.